

Grupo Teatral
Boca de Cena



Os Cavaleiros da Triste Figura

Releitura de D. Quixote de Miguel de Cervantes para o Grupo Teatral Boca de Cena
(Aracaju - SE)

César Ferrario

Jul.16/mar.17

CONTATOS:

- E-mail: bocadecena6@hotmail.com
- Facebook: <https://www.facebook.com/grupoteatralbocadecena/>
- Instagram: <https://www.instagram.com/grupobocadecena/> (@grupobocadecena)
- Produção: (79) 988055883



OS CAVALEIROS DA TRISTE FIGURA

Inspirado livremente na obra *Dom Quixote* de Miguel de Cervantes

Texto César Ferrario
Direção Fernando Yamamoto
Atuação Felipe Mascarello
Gustavo Floriano
Rogério Alves
Thayres Dyniz

“Talvez nós os homens não sejamos outra coisa que um modo particular de contarmos o que somos. E, para isso, para contarmos o que somos, talvez não tenhamos outra possibilidade senão percorrermos de novo as ruínas da nossa biblioteca, para tentar aí recolher as palavras que falem para nós.”

Jorge Larrosa

Os Cavaleiros do Tiste Tigua

Grupo Daada Ceia



nao Marcela D

PERSONAGEN:

Brincantes, que se transvestem de personagens ao sabor da cena.

ESPAÇO:

Uma praça medieval, dessas que nos dia de hoje encontramos em todas as cidades.

Enquanto finalizam a arrumação do espaço, os brincantes cantam, proseiam com quem para, soltam piadas com quem passa ligeiro, apregoam a apresentação que logo iniciará, dançam, distribuem reclames, discutem entre si pelo que deveria ter dado certo mas está saindo pelas avessas, bebem água se estiverem com sede, comem se houver fome, e, se nesse instante, precisarem falar, que falem aos farelos! Todos dispõem de amplo espaço neste início. E por que já não estender tamanho benefício? Que assim seja ao longo de todo espetáculo! Nesta ode a loucura, de histórias errantes, o que deve sobrar é liberdade.



01º momento: Deste espetáculo que não se sustenta.

Brincante 1 - Senhoras e senhores,

Brincante 2 - Moços e velhos,

Brincante 3 – E também Moças e Velhas

Brincante 4 - Pardos, brancos e azuis,

TODOS - Boa noite!

Brincante 4 - Este espetáculo, que agora verão, de tamanha ambição desproporcional não se sustenta de pé!

TODOS - Vamos mudar o mundo!

Brincante 3 - Sabemos que tal ambição parece absurda, dada sua instável realidade, pastosa, líquida...

Brincante 3 - Mas é que este espetáculo acontece no presente. Além do mais, é a todo instante golpeado pelo passado, que o assola com violência.

Brincante 1 - E também pelo futuro, que não mede consequências em arruína-lo por completo.

Brincante 3 - O resultado disso, como já foi dito. É que a todo instante precisamos reordena-lo.

Brincante 4 - Reajustá-lo.

Brincante 3 - Realinhá-lo.

Brincante 4 - Reordená-lo.

Brincante 3 - Foi o que eu disse. Esta pecinha...

Brincante 4 - Este espetáculo.

Brincante 3 - Este espe...

Brincante 4 - Que não se sustenta de pé.

Brincante 3 - Que não se...

Brincante 4 - Como um sonho!!! Traz aqui a história de Dom quixote e Sancho pança.

Brincante 3 - Transcorrida em terras da Mancha, de Aragão e também da Catelunha.

Brincante 3 - Mas essa geografia, apesar de estreita, encerra a todos nós.

Brincante 2 - O mundo inteiro!

(*todos*) Olé!!!

Brincante 2 – É por isso que este espetáculo é único (*jogo cênico*) Porque não tem um tema! Ele é limitado a estudar um único caso....

Brincante 1 – Mesmo que incompleto.

Brincante 2 - ... mas deve aí assimilar a matéria de mais de mil outras histórias...

Brincante 3 - Por isso essa pecinha...

Brincante 4 - Este espe...

Brincante 3 - Este espetáculo.

Brincante 4 - Que não se sus...

Brincante 3 - Que não se sustenta de pé.

Brincante 4 - Como um...

Brincante 3 – Como um sonho!!!

Brincante 1 - Ao não contar história alguma, conta a história do mundo.

Brincante 4- Ou de cada um de nós.





Brincante 3 - Não! Ou de cada um de nós.

Brincante 1 - Melhor! Ou de cada um de nós.

Brincante 2 - Nada disso! Ou de cada um de nós.

02º momento: Nascimento, memória e delírio de uma identidade.

DOM QUIXOTE - Vocês não sabem que eu nasci por querer do céu, nesta nossa idade de chumbo, poder na terra ressuscitar o ouro. Eu sou aquele a quem se reserva os perigos, as grandes façanhas, os valorosos feitos. Eu sou, torno a dizer quem há de ressuscitar os da tábua redonda, os mártires dos Palmares, os Manés garrincha, Volta Seca, Jararaca, Jackson do Pandeiro, Antônio Conselheiro, Ariano Suassuna, Arthur Bispo do Rosário e o rei Luiz Gonzaga.... Mas sou também o que farei apagar o vulto de Lampião e de tantos outros que a mim pensam assemelhar-se, tanto em força como em grandeza. Alguns farei lembrar, outros, esquecer. Sou valente, galante errante, Dom Quixote... Dom Quixote... é... é... Quixote...

Brincante 2 - De la Tanga!

Brincante 4- Da Laranja

Brincante 3 - De La Franja

Brincante 2 - De la Canja.

Brincante 4- De La Prancha

Brincante 3 - De La Lancha.

DOM QUIXOTE - Não!!! Não é isso.. É... Como é mesmo... Tá bem aqui...

Brincante 4 - Seus miolos secaram. De tanto ler, perdeu o juízo.

Brincante 2 - Cumpre então saber, que este fidalgo, nas horas de ócio - diga-se o dia inteiro – se dava a ler livros de cavalheiros, heróis, super-heróis e outros bem feitos.

DOM QUIXOTE - Tá na ponta da língua! Caramba.... É...

Brincante 2 - Livros e mais livros! Trouxe para casa tantos quanto pode conseguir desses gêneros.

Brincante 4 - E de rompante, sem mais nem menos, começou a citá-los. Citava-os ao mais simples distúrbios. (*bate uma palma*)

DOM QUIXOTE - “A Razão da desrazão que a minha razão se faz, que de tal modo a minha razão esmorece que com razão me queixo da vossa formosura ”.

Brincante 2 - Hei!

DOM QUIXOTE - “Os altos céus que da vossa divindade com as estrelas divinamente se fortificam e a fazem merecedora do merecimento que a sua grandeza merece”.

Brincante 2 - Tanto mergulhou nessas literaturas que não foram poucas as noites que passou em claro. Até, realmente, os miolos secarem por completo.

Brincante 4 - Apenas lia. Nada mais. Somando-se as noites vinham os dias, de sombra em sombra, encostado em árvores. Enquanto comia. No lombo de um cavalo.



Brincante 2 - Durante as íntimas necessidades, lá estava, esforçando-se, de livro em punho. E já de todo sem juízo, veio a dar com os mais estranhos pensamentos com que jamais deu algum louco nesse mundo. Tomado de histórias, foi quando lhe pareceu conveniente e necessário, tanto para aumento da sua honra como por serviço a sua pátria, fazer-se cavalheiro andante e sair pelo mundo em busca de aventuras.

Brincante 4 - Queria em sua fantasia, o exercício de ter em vida tudo aquilo que antes experimentou em literatura. Acreditava com isso obter fama e reputação.

Brincante 3 - Mas para sua hora não haveria mancha...

DOM QUIXOTE – É isso, cabrunco!!!

Brincante 3 - Isso o que?

DOM QUIXOTE - Mancha!

TODOS - Dom Quixote de la Mancha!!!

(Música Dulcineia - Peri Pane)

DOM QUIXOTE - “Sei que meu nascimento é fortuito, um acidente risível. Não obstante, tão logo me esqueça por completo de mim mesmo, me comportarei como um evento capital, indispensável para o progresso e o equilíbrio do mundo”.

Brincante 3 - E assim, de tanto ler e mergulhar nos livros, o nosso reluzente cavaleiro começou a esquecer dos seus deveres mais importantes, como cuidar de sua sobrinha e também da administração de sua casa, deixando tudo nas costas da pobre ama.

03º momento: A jornada decidida e partida.

DOM QUIXOTE

Feita pois tais prevenções, não quero aguardar mais tempo para por em efeito os meus pensamentos. Preciso partir. Partirei. Vejam, já estou partindo. Partindo estou. E me vou, apertado pela falta que penso eu fazer ao mundo. Há muito a ser feito. Tortos por endireitar. As sem-razões que emendar. Os abusos que corrigir. As dívidas que saudar. Injustiças que reverter. As opressões por emborcar...

SOBRINHA

Vai deitar, meu Tio. Procura no travesseiro melhor ajuste para teus miolos.

DOM QUIXOTE

Está certo, estou indo.

AMA

(Ao público) Assim, em desobediência, sem dar ouvidos aos que aconselhavam juízo, em um momento de descuido, sem que ninguém o visse, armou-se de todas as armas, montou sobre Rocinante e pela porta falsa dos fundos de um quintal saiu para o campo, com grandíssimo contento e alvoroço em ver com quanta facilidade dava princípio ao seu bom desejo.

SOBRINHA

Não há de ter futuro, esta história mal feita e mal contada.

AMA

Estou de acordo.

DOM QUIXOTE

#Partiu

SOBRINHA

Tio, veja, você está fora da área cênica

AMA

Isso pode findar colocando alguém em perigo.

DOM QUIXOTE

Mas é justamente à isso que sirvo. Aos assolados pelo perigo! Além do mais, já parti. Já me coloco longe nesse instante. Um pontinho escuro no horizonte refratado, seguido por um delicado rastro de poeira esquecida. Veja, já me fui.

AMA

Terá que voltar.

SOBRINHA

E voltará. Logo que for assaltado por um terrível pensamento...

DOM QUIXOTE

Qual?

AMA

Sim um terrível e tenebroso pensamento.



DOM QUIXOTE
Qual pensamento?

SOBRINHA
Como assim, “qual pensamento”?

DOM QUIXOTE
Não sei do que se trata.

AMA
Do óbvio, claro.

DOM QUIXOTE
Ando tendo dificuldades com as coisas mais óbvias.

SOBRINHA
Pois que lhe venha, em um lampejo de lembrança, a proibição de armar-se, portar lança e escudo, faca, garfo ou até colher que seja, se antes de tudo não for tornado cavaleiro.

AMA
Isso. E como sabe, tornar-se cavaleiro não é coisa tão trivial.

SOBRINHA
Não é para qualquer um.

AMA
Há procedimentos.

SOBRINHA
Normas.

AMA
Tradição.

SOBRINHA
E elas não lhe pertencem.

AMA
Sem armas. Sem escudo e sem brasão.

SOBRINHA
Sem causa, sem título e sem razão.

DOM QUIXOTE
O resultado disso?

SOBRINHA
Como dito, é que tu não se sustenta de pé!



DOM QUIXOTE

Pois que seja reordenado! E o primeiro titulo acabei de ganhar: “Sem causa, sem titulo e sem razão.”

AMA

E o resultado disso?

04º momento: A busca por fazer-se nobre cavaleiro.

DOM QUIXOTE

Proponho-me e aceto fazer-me cavaleiro pelo primeiro que topar, a imitação de outros que assim fizeram. Conheço alguns que se fizeram presidente por algumas dúzias de vendidos ou interessados. Por que não pra mim? Serei cavaleiro e darei continuidade a essa jornada se encontrar um desmedido, assim, espelho meu.



AMA

Caso contrário?

DOM QUIXOTE

Dou por encerrada essa força.

SOBRINHA

Que assim seja!

DOM QUIXOTE

(Esse texto pode ser tomado como um canovaccio, um guia a ser reordenado mediante a reação do público) É... eu preciso de ajuda para poder ajudar a quem assim como eu também precisa de ajuda. Então, pergunto se não haveria nesta roda, “oh” ciclo eterno, alguém disposto a ocupar o seu centro e tornar-me cavaleiro. Alguém? Alguem que tenha coragem de ajudar alguém como eu que quer ajudar a alguém, para que quem sabe esse alguém também poder ajudar a outro alguém? Ninguém?

SOBRINHA (Dom Quixote)

(Tomando as vestes de Dom Quixote, para impedir o êxito do próprio personagem). Mas não é tão simples assim não. Não pode ser alguém que se deixe convencer. Alguém vacilante, cheio de duvidas e titubeios. Tem que alguém que realmente queira! Que não venha dizer “é... eu vou...”. Tem que querer! Querer mesmo! Com sangue nos olhos, cheio de vontade e tesão! Alguém que diga em rompante: “EU ACEITO!!!”

DOM QUIXOTE

(Retomando seus paramentos) Mas é que as vezes a pessoa quer mas tá com vergonha. Parece desquerer enquanto por dentro tá cheia de vontade e desejo! O que importa mesmo, é que essa pessoa tenha honestidade, boa índole...

AMA (Dom Quixote)

De boas intenções o inferno e política estão cheios! (*Tomando as vestes de Dom Quixote*). Nada de honestidade e boa indolezinha não! O babado aqui é mais sério. Tem que ser boa praça mesmo, gente boa, trabalhadora, que acorda cedo e pega condução lotada pra dar conta do batente. Que mora apertado no barraco. Deveria, mas não precisa nem ter carteira assinada. Que saiba o que é um pé de fogão, uma colher de pedreiro, expediente de dez horas de cobrador de ônibus, ASG, oficiboi... Tem que saber que carregar a vida nas costas é diferente de estar montado em cima dela.

DOM QUIXOTE

(*Retomando seus paramentos*) Não se assustem com esta senhora, caros colonos!

AMA (Dom Quixote)

(*Tomando de Dom Quixote apenas o chapéu*) Ah! E também tô cagando pro SPC e SERAZA. Se tiver com o nome sujo, nessa roda se faz rei sem problema nenhum!

DOM QUIXOTE

(*Retomando seus paramentos*) Alguém? Pelo visto esta história aqui se encerra! (*a brincadeira permanece até que alguém se prontifique a se fazer nobre e tornar Dom Quixote Cavaleiro*). Você? Você? Você talvez? Não, você não. E você. Você viria? Sim? Mas isso não é suficiente. Não basta querer, tem que desejar. Não pode titubear.

05º momento: Eis que na roda, um nobre de bom coração.

Uma “cena ritual” com musica, dança, chuva de pétalas, trono, manto, anjos, cornetas e tiros de canhão. O escolhido (ou voluntário) do público é paramentado de “rei” para que Dom Quixote seja feito cavaleiro.

06º momento: “O povo” faz de dom quixote um cavaleiro.

AUXILIAR DO REI

(*Entregando uma espada ao rei enquanto dom quixote ajoelha-se a sua frente*) Vamos, Repita comigo! “Tu, miserável dos infernos”.

REI (Popular)

Tu, miserável dos infernos!

AUXILIAR DO REI

Que podia deixar as pessoas em paz!

REI (Popular)

Que podia deixar as pessoas em paz!

AUXILIAR DO REI

Mas botou no juízo de levar adiante...

REI (Popular)

Mas botou no juízo de levar adiante...



AUXILIAR DO REI

...essa história sem pé, sem cabeça e sem futuro!

REI (Popular)

...essa história sem pé, sem cabeça e sem futuro!

AUXILIAR DO REI

Eu agora lhe faço...

REI (Popular)

Eu agora lhe faço...

AUXILIAR DO REI

Cavaleiro das tristes figuras.

REI (Popular)

Cavaleiro das tristes figuras.

AUXILIAR DO REI

Para que se desmanche em regozijo e agonia...

REI (Popular)

Para que se desmanche em regozijo e agonia...

AUXILIAR DO REI

(com ênfase e ligeiro) ...onde quer que exista uma praça, em um bairro de uma cidade de um estado de um país em um planeta com meia dúzia de almas necessitadas e atentas, ou até mais, que se prestem a esta tua causa insana.

REI (Popular)

...onde quer que exista uma praça com meia dúzia de... Como é o mesmo o resto?

AUXILIAR DO REI

É isso aí mesmo que você ouviu. Pronto, obrigado e pode voltar pro seu lugar. *(retira os paramentos do rei)*

07º momento: Sou cavaleiro.

DOM QUIXOTE

Agora que me tornei cavaleiro, a minha missão é defender essa nação.

SOBRINHA

Pelo visto esta história aqui se encerra! Em devaneios e caprichos, como o quis, se tornou cavaleiro; bastando agora agradecer a esses generosos expectadores, ajuntar tralhas e aplausos e seguir para o próprio recolhimento. Muito obrigado a todos. Bom dia, boa tarde boa noite.

ROGÉRIO

Acabou?!

FELIPE



Parece que sim.

ROGÉRIO

O problema é que o autor dessa peça alegou não ter encontrado nada mais escrito na saga de Dom Quixote, e por isso deixou pendente esta batalha.

FELIPE

Ah, mas me recuso a crer que nossa obra acabe aqui, ficando entregue ao esquecimento. Essa história é Fantástica!

ROGÉRIO

Assim como é fantástica a engenhosidade das caraminholas de Dom Quixote! Não há biblioteca que tenha papel suficiente para essa história que...

FELIPE

Acontece no presente. Mas é a todo instante golpeado pelo passado, que a assola com violência.

ROGÉRIO

E também pelo futuro, que não mede consequências em arruína-la por completo.

FELIPE

O resultado disso, como dito. É que a todo instante precisamos reordena-lo.

ROGÉRIO

Reajustá-lo.

FELIPE

Realinhá-lo.

ROGÉRIO

Reordená-lo.

FELIPE

Foi o que eu disse. Esta pecinha...

ROGÉRIO

Este espetáculo.

ROGÉRIO E FELIPE

Que não se sustenta de pé.. Como um sonho!!! Vamos mudar o mundo!

DOM QUIXOTE

Mudar o mundo? Mas é justamente à isso que sirvo. Além do mais, já parti. Já me coloco longe nesse instante. Um pontinho escuro no horizonte refratado, seguido por um delicado rastro de poeira esquecida. Veja, agora cavaleiro, já me fui... (*cavalga, sem sair do lugar*).



FELIPE

Então, caminhando sem sair do lugar o nosso reluzente aventureiro, ia falando consigo mesmo.

DOM QUIXOTE

Uma boa dose de confusão é uma condição que precede o pensamento independente. Quem falou isso? Foi eu mesmo. Não teria sido Alfred North Whitehead? Ora, não me venha eu com essa! Foi porque eu não me recordava de respostas que para outros poderiam parecer óbvias que fui com frequência forçado a elaborar uma solução nova para um problema que ainda não existia para aqueles que possuem uma mente mais ordenada. Se Rocinante não me leva à paisagem, redesenho a paisagem ao meu sabor (*colocando, seja lá o que estiver montando, em suas costas*).



DOM QUIXOTE

Além do mais, já parti. Já me coloco longe nesse instante. Um pontinho escuro no horizonte refratado, seguido por um delicado rastro de poeira esquecida. Veja, já me fui... (*sai pela rua até desaparecer em alguma ruela. Levando seu cavalo nas costas*).

08º momento: A inquisição literária.

TODOS

Queima, queima na fogueira da pressão.

É a fogueira da inquisição.

Queima, queima na fogueira da pressão.

É a fogueira da inquisição.

Vamos queimar todo livro que houver

Essa loucura não fica de pé.

Vamos queimar todo livro que houver

Essa loucura não fica de pé.

PADRE

A biblioteca! Onde está?

AMA

Aqui, vossa eminência. Vou começar a destrancar.

Destranca eu

Destranca tu

Destranca até

O buraco do meu...

PADRE

Epa!

São os livros autores do dano?

SOBRINHA

Não só esses! Há muitos outros.

PADRE

Pois vamos tocar fogo
Em tudo que for insano

TODOS

Queima, queima na fogueira da pressão.
É a fogueira da inquisição.
Queima, queima na fogueira da pressão.
É a fogueira da inquisição.

PADRE

Acendam a fogueira
Que eu já estou de agonia.

AMA

Então senhor Licenciado
Vamos queimar logo tudo
Pra não entrasmo numa fria.

PADRE

Tragam os livros de um a um.

SOBRINHA

Melhor queimarmos logo tudo,
Não pode sobrar nenhum.

TODOS

Vamos queimar todo livro que houver
Essa loucura não fica de pé.
Vamos queimar todo livro que houver
Essa loucura não fica de pé.

AMA

Eu concordo em queimar tudo, por favor.

PADRE

Espera! Já disse que quem manda aqui sou. Eu escolho os livros que devem ou não ir para a fogueira. Antes eu quero ler pelo menos o título, e o autor

TODOS

Queima, queima na fogueira da pressão.
É a fogueira da inquisição.
Queima, queima na fogueira da pressão.
É a fogueira da inquisição.



AMA
Vamos queimar de Shakespeare
À Ionesco.

PADRE
Essa desgraça de teatro, eu já conheço

SOBRINHA
Tem também um tal de Bertold Brecht

PADRE
Em nome do pai,
Queima logo essa peste.

AMA
Queima também Nelson Rodrigues,
Esse otário.

SOBRINHA
Não esqueçaos de colocar também um tal de...

TODOS
César Ferrario.

TODOS
Vamos queimar todo livro que houver
Essa loucura não fica de pé.
Vamos queimar todo livro que houver
Essa loucura não fica de pé.

AMA
Aqui. Dom Quixote, Miguel de Cervantes...

PADRE
Há muito tempo que é um grande amigo meu esse Cervantes. Sua obra tem algo de bom, mas não conclui nada. Cabe esperar a maldita continuação dessas suas fábulas, para ver se assim podemos lhe dar a misericórdia que agora lhe negamos. Queima!!!

AMA
Queima!

SOBRINHA
Queima!

TODOS
Queima!

TODOS
Queima, queima na fogueira da pressão.



É a fogueira da inquisição.
Queima, queima na fogueira da pressão.
É a fogueira da inquisição.

AMA
Não vamos perdoar
Vamos acabar com o mal
Também vamos queimar
Revista e Jornal

SOBRINHA
Queima o Estadão,
Queima a Veja,
Queima a Rede Globo,
Queima com certeza.

AMA
Queima a Folha,
Queima no ato,
Queima tudo,
Eu não vou pagar o pato.

PADRE
Não, não, esses vamos deixar, são grandes amigos nosso. Tenho certeza que quando Dom Quixote ler essas obras universais ele será facilmente manipul...

AMA E SOBRINHA
Como?!

PADRE
Digo, belo, recitado e do lar. Vamos deixar esses para que ele setorne um homem de bem.
Queima o que não presta
Do norte até o sul.

AMA
Queima até o buraco do meu...

PADRE
Inclusive, aquela coleção com os discos de Raul.

AMA
(*Saltando sobre a caixa de LPs*) Não seu Padre, deixa Raul!

PADRE
Queima!

AMA
Raul não!



SOBRINHA
Queima!

AMA
Não!!!! Toca Raul!
(cantando)

*Enquanto você
Se esforça pra ser...*

PADRE
Pare com isso Ama!

... um sujeito normal

PADRE
Você está ficando louca!

E fazer tudo igual

PADRE
Largue esses discos

*Eu do meu lado
Aprendendo a ser louco
Um maluco total
Na loucura real*

PADRE
Não consigo me controlar

*Controlando
A minha maluquez
Misturada
Com minha lucidez*

TODOS
*Vou ficar
Ficar com certeza
Maluco beleza*

*Eu vou ficar
Ficar com certeza
Maluco beleza*

PADRE
Chega!!! Vamos acabar com isso. Levem esse cenário daqui. Retirem todas as caixas e livros também.



SOBRINHA

Para onde levamos? E os figurinos.

PADRE

Livrem-se de tudo! Chega desse delírio. Finjam que nada aconteceu. Se perguntar pelos seus livros, neguem que algum dia existiram. Neguem com veemência, até que se torne verdade!

09º momento: A aniquilação do delírio.

SOBRINHA

Estamos a paisana agora. Parecemos pessoas comuns.

PADRE

E somos!

SOBRINHA (aponta para alguém na plateia e imita)

Aquela(a) ali! Ele(a) nem sabe se ele(a) é ele(a) mesmo ou se eu sou ele(a).

AMA

E agora, o que fazemos?

PADRE

Agimos como pessoas comuns.

AMA

Eles estão nos olhando.

SOBRINHA

Eu estou ficando sem jeito.

PADRE

Ora, por Deus. Façam o que pessoas comuns fariam se estivessem no seu lugar. Tentem interagir.

Pausa

SOBRINHA

(*Para um espectador*) Oi. Calor né?

AMA

Não está funcionando. Me soa muito falso.

PADRE

Tá na cara que isso é dramaturgia.

SOBRINHA

Como assim?



PADRE

Texto decorado, minha filha. Texto decorado!

AMA

Não há saída. Vamos ficar presos aqui para sempre. Uma vez no teatro, para sempre no teatro.

DOM QUIXOTE

(Regressa em tempo próprio, em seu delírio, cantando)

Uma voz que gira (Gira!)

Bailando no ar

Uh! Uh! Uh!

Queira! (Queira!)

Basta ser sincero

E desejar profundo

Você será capaz

De sacudir o mundo

Vai!

Tente outra vez!

Humrum!

Tente! (Tente!)

E não diga

Que a vitória está perdida

Se é de batalhas

Que se vive a vida

Han!

Tente outra vez!

(Para os “ex-atores”)

DOM QUIXOTE

O que aconteceu aqui?

AMA

Aqui?

DOM QUIXOTE

Aqui! Onde está minha biblioteca?

SOBRINHA

Do que você está falando? Deve ser um delírio.

DOM QUIXOTE

Minha casa? Meus discos? Nosso espetáculo, o cenário...



AMA

Isso mesmo. Isso que pergunta não passou de um delírio.

SOBRINHA

E como um delírio, acabou por dissipar-se no ar, como éter.

PADRE

Vamos homem, você precisa se acalmar.

DOM QUIXOTE

Vamos padre, onde está sua batina?

PADRE (*disfaraçando*)

Que padre o que "mermão", tem padre aqui não, tá me confundindo é seu comédia? Sai dessa mano.

DOM QUIXOTE

Enganam-se. Há de passar o tempo e todos os dias eu virei aqui.

PADRE

Aqui onde?

DOM QUIXOTE

Aqui, ali, acolá, neste lugar suspenso. Por vontade das próprias pernas, dobrarei aqui onde deveria haver uma porta, passarei por ela mas não sem antes precisar forçar três vezes a maçaneta que sempre emperra. Aí minha mão ha de erguer-se em um pronto reflexo, sem que eu emita absolutamente nenhum comando para o braço, e ira direto para este espaço vazio apertar um interruptor que deveria estar bem aqui, ligando uma luz imaginaria que estaria bem ali. Darei três passos adiante, contornarei este espaço onde deveria haver a escrivaninha, passando por toda a minha estante de livros, e sentarei em minha cadeira de leitura que deveria estar aqui neste lugar. (*cai no chão ao sentar-se*) neste lugar (*cai novamente*) Bem aqui, minha cadeira (*cai novamente e fica a repetir ato e fala*).

SOBRINHA

Vamos, pare com isso meu tio

DOM QUIXOTE

Você disse meu tio! Se sou seu tio então estou certo! Há de ter uma biblioteca. Você é a Ama. E você o padre! Digam-me, onde está o nosso cenário? O que aconteceu com os figurinos?

PADRE

É sobre isso que quero lhe falar. Não há mais espetáculo. Acabou. Isso não estava fazendo bem para os seus miolos. E veja, todas essas pessoas, deveriam estar trabalhando!



DOM QUIXOTE

Enganam-se todos. Há um espetáculo acontecendo agora.

SOBRINHA

Prove.

AMA

Duvido!

DOM QUIXOTE

Não posso. Mas sei que há.

SOBRINHA

Sem cenário, sem figurino, sem texto... está mais para uma performance.

DOM QUIXOTE

É teatro. E está aqui, em mim. Todas as deixas, todas as falas, marcações, o tempo de cada ação e pensamento. Permanece aqui, como um toque, dentro de mim, pois isso é isto. *(repete a sequência física da porta, luz, mesa e cadeira até cair no chão novamente).*

AMA

Foi o diabo quem passou aqui e o carregou tudo, alegando que a ele pertencia. Levou absolutamente tudo, até nossos figurinos. Não nos restando outra alternativa a não ser se misturar a essas pessoas normais.

DOM QUIXOTE

Custo acreditar.

SOBRINHA

Não, não foi o diabo. Foi um encantador que uma noite apareceu sobre uma nuvem, depois que você saiu pelo mundo. Ele veio, entrou no aposento dos livros e fez lá não sei o que, pois daí saiu voando pelo telhado e deixou a casa cheia de fumaça, e quando atinamos a olhar o que tinha feito, não vimos mais livros, nem aposento, nem cenário, nem figurino nenhum.

AMA

Isso! Nos lembramos, eu e a sua sobrinha, que no instante em que partia aquele mau velho, disse que pela amizade secreta que tinha com o dono dos livros deixava feito este dano que agora nos damos conta. Disse que se chamava “o sábio Carochão”.

SOBRINHA

Fritão

AMA

Bolachão

SOBRINHA

Tritão



AMA
Sei lá, alguma coisa com "ão".

DOM QUIXOTE
"Frestão", teria dito.

AMA
Isso.

DOM QUIXOTE

Assim é. Pois esse é um sábio encantador, grande amigo meu, que me tem ojeriza porque sabe por suas artes e letras que, correndo o tempo, virei a lutar em singular batalha. Virei a lutar com os cavaleiros que ele favorece e que irei de vencê-los sem que ele me possa atalhar, e por isso procura causar-me todos os dissabores que pode. Por minha palavra que mal poderá ele contradizer nem evitar o que em meu texto está escrito.

SOBRINHA

Quem duvida disso? – disse eu, sua sobrinha. – Mas quem põe vossa mercê nessas pendências, senhor meu tio? Não será melhor ficar em paz na sua casa, e não sair pelo mundo procurando sarna para se coçar, sem cuidar que muitos vão buscar lã e voltam tosquiados?

DOM QUIXOTE

Neste momento, quando preparava-se eu para responder, lutando por dar vigor e continuidade a este espetáculo...

ROGÉRIO

Que não se sustenta de pé. Que ao não contar história alguma, conta a história do mundo.

DOM QUIXOTE

...Eis que me fiz em pares!

ROGERIO

Como um sonho.

DOM QUIXOTE

Pois chamou-me um lavrador e vizinho!

10º momento: O encontro com Sancho Pança.

SANCHO PANÇA

Olá vizinho!

DOM QUIXOTE

Homem de bem, mesmo sendo pobre, pequeno e rechonchudo. Com pouco sal na moleira. Houve uma instantânea empatia.



SANCHO PANÇA

Senhor, pensei se não poderia ajudar-me com uma questão? Uma questão simples, mas deveras intrigante. Estava eu no meio dos afazeres diários quando algo muito estranho me ocorreu. Veja você que todos os dias, bem cedo, eu chegava aqui onde havia um curral e nele uma porteira. Eu a empurrava com algum esforço ao ranger da madeira, atravessava todo este espaço sempre recheado de lama e bosta das minhas vacas, ao som do flopc, flopc, flopc, das botas ante botas que, contra a minha vontade, teimavam em ficar presas pela sucção dos buracos que faziam. Depois apeava a primeira vaca que atravessava o meu caminho e, sem olhar minha mão, presa a meu braço que era erguido sem que eu mandasse, pegava um banquinho que deveria estar bem aqui. Aí, sem pensar, passava o sentante para a outra mão que, também anestesiada pela própria rotina, o colocava do lado da vaca, por baixo do meu traseiro, no mesmo instante que eu apoiava minhas busanfas... (*caí no chão ao sentar-se no banquinho que não existe*). Mas tudo se dissipou, como se por loucura eu fosse subtraído da própria realidade. Pode acreditar no que digo?



DOM QUIXOTE

Deixe ver se entendi. (*Repete a ação, caí no chão ao sentar-se no banquinho que não existe*). Mas tudo se dissipou, como se por loucura fosse subtraído da própria realidade.

SANCHO PANÇA

Meu Deus! Que inteligência! Você entendeu mesmo. Sei mesmo agora se tratar do grande, magnífico e destemido cavaleiro Dom Quixote de la Tanga.

DOM QUIXOTE

É Mancha.

SANCHO PANÇA

Isso. As notícias correm, sabia? Estão todos a comentar de sua honra, grandeza e bravura. Estou impressionado como você assimilou tudo, tudinho.

DOM QUIXOTE

Claro que assimilei, pois o mesmo se passou comigo. Também me subtraíram a realidade escolhida, a minha revelia, alçando-a prontamente a condição de delírio. Por que não entra para um café com biscoitos.

SANCHO PANÇA

Entrar onde?

DOM QUIXOTE

Por aqui, onde deveria haver um serpenteante caminho de pedrinhas róseas, entre uma grama esverdejante e bem aparada. Atravessamos esta soleira, acessamos o grande salão e sentamos aqui, nesta longa mesa para um delicioso e agradável café.

SANCHO PANÇA

Temo irmos ambos ao chão, ao sentarmos.

AMA E SOBRINHA

(Música: A Casa - Vinicius de Moraes)

SOBRINHA

(Sobrinha e Ama colocam cadeiras e uma tampo de mesa. Aos poucos vão recolocando pedaços de cenografia no lugar). Por fim!!! Tanto porfiaram e prometeram-se um ao outro que nos apiedamos e resolvemos restituir parcialmente a cenografia deste delírio.



(Toca uma sineta)

11º momento: Prosa com cafeína.

DOM QUIXOTE

Será o nosso recreio?

SANCHO PAÇA

Ou o despertador da cozinha nos dizendo que um belo assado ficou pronto?

AMA

Nenhum nem outro. Apenas a campainha. É o Barbeiro.

SANCHO PANÇA

Além de eficiente, premonitiva!

DOM QUIXOTE

Quem lhe garante?

AMA

Porque mandei que o chamassem, para que os olhos da medicina nos fizessem entender melhor.

BARBEIRO

(Colocando o último paramento. Um bigode, talvez) Bom dia, boa noite e boa tarde.

TODOS

Oh! O Barbeiro!

DOM QUIXOTE

“A pesquisa básica é como atirar uma seta para o ar e, depois, pintar um alvo onde quer que ela caia”.

BARBEIRO

“A verdade é o que é, e segue sendo verdade, ainda que se pense ao revés”.

DOM QUIXOTE

“É ilusão crer que algo é conhecido quando possuímos uma fórmula matemática para o evento: ele foi apenas designado, descrito, nada mais.”

AMA

Alguém quer café?

TODOS

Sim, todos queremos café!

AMA

“Os tolos fazem pesquisa, os homens sábios a exploram.”

BARBEIRO

Eis o café e sua força alquímica. Ao primeiro gole a cafeína já entra na corrente sanguínea e causa a aceleração da frequência cardíaca.

DOM QUIXOTE

Um pouco mais para mim, por favor.

BARBEIRO

O aumento da pressão sanguínea proporciona a sensação de energia.

SANCHO PANÇA

Para mim também! Mais um pouco... tá bom.

BARBEIRO

Assim, o corpo já começa a se sentir mais disposto para realizar as atividades diárias, manter-se acordado e ativo.

SANCHO PANÇA

Alarupi upi upi. Calariu, do rio que sorriu!!! Mais um pouco para mim. Isso.

DOM QUIXOTE

Isso, do bisco, do ibisco bisco. Calariu, do rio que sorriu é a chuva que caiu. Mais um pouco de café para mim.

SANCHO PANÇA

Para mim também, por favor.

DOM QUIXOTE

Um pouco mais para mim.

SANCHO PANÇA

Para mim também.

AMA

O Senhor Barbeiro não deseja cafeinar-se um pouco mais.



BARBEIRO

Sim, claro, aceito. Muito grato.

DOM QUIXOTE

Calariu do rio é a puta que o pariu!!!
(*Levantando-se de rompante*)

TODOS

Oooooohhh!

DOM QUIXOTE

Vê lá, amigo Sancho Pança, aqueles trinta ou poucos mais desaforados gigantes! Penso em travar batalha e tirar a vida de todos esses seres desproporcionais.

SANCHO PANÇA

Que gigantes? Ainda não vejo nada. Um pouco mais de café por favor. São moinhos de vento. E o que neles parecem braços são asas, que empurradas pelo sopro da ganância fazem rodar a pedra trituradora de pessoas! Cuidado, meu senhor! Um simples encostão nessas máquinas desmedidas e terá uma parte do corpo decepados. Um pouco mais de café, quero café!

AMA

Acabou o café. Acho que vou fazer mais.

DOM QUIXOTE

Está enganado, Sancho. São gigantes! Logo se vê que não é versado em coisas de aventura. São gigantes sim, e tens medo! (*Puxando a espada*) Aparta-te daqui, e põe-te a rezar, que vou com eles me bater em mortífera e desigual batalha.

Ohhh homens gigantes, de proporcional desonestidade! Em que parte do caminho deixaram esquecidos o amor e a justiça? Tratarei de lhes conferir uma boa poda.

BARBEIRO

Neste momento, há um estouro de energia no organismo e isso colabora para uma melhora na respiração....

DOM QUIXOTE

Alarupi upi upi. Calariu, do rio que sorriu!!!

SANCHO PANÇA

Isso, do bisco, do ibisco bisco. Calariu, do rio que sorrio é a fruta que partiu.

BARBEIRO

A visão fica mais apurada com a dilatação das pupilas e o desempenho físico apresentam ganhos substanciais. O auge da disposição é neste momento.

DOM QUIXOTES

São gigantes!

SANCHO PANÇA

São moinhos!



DOM QUIXOTE

São moinhos gigantes.

SACHO PANÇA

São gigantes moídos e triturados pelos ventos uivantes da avareza.

DOM QUIXOTE

São gigamoinhos moendo miolos moles de pão adormecido afogados ao leite fresco das vacas mascaradas do ártico.

SANCHO PANÇA

Cadê o café?!

AMA

Estou fazendo!

BARBEIRO

Por este motivo, a pessoa tende a ficar com o humor mais vigoroso.

BARBEIRO

Mas, após tudo isso, o café começa a diminuir seus efeitos sobre o corpo. A energia diminuiu, mas a que foi gasta logo no começo é transformada em queima de gordura mesmo sem haver movimentação física.

DOM QUIXOTE e SANCHO PANÇA

Nesse instante não temos vontade de sorrir.

SANCHO PANÇA

Eu tenho fome.

DOM QUIXOTE

Eu também.

AMA (para a plateia)

Alguém quer café? Gostaria de tomar um café?...

SOBRINHA

Vamos meu tio. Vai querer um final ralo, definhado?

AMA

Ou uma apoteose?

SOBRINHA

Você escolhe.

AMA



Tome esse seu projeto próprio pelas rédeas e tenha a coragem de definir seu começo, meio e também o seu fim.

SOBRINHA

Isso! Faça-se sonho, por suas próprias mãos.

AMA

Antes que o façam por você, só que em menor valor e formosura.

SOBRINHA

Liberte-nos libertando-se.

DOM QUIXOTE

Então, como as coisas humanas não são eternas, chegou a hora do acabamento quando eu pensava que estava apenas começado.

SANCHO PANÇA

Meu nobre senhor, foi tomado por uma febre que o colocou por seis dias em uma cama, nos quais recebeu as visitas do padre, do barbeiro, de alguns outros bons amigos... Contou com os constantes cuidados da Ama e da Sobrinha, sem que eu, Sancho Pança, seu fiel escudeiro, apartasse da cabeceira.



DOM QUIXOTE

Não morri e nem vou morrer. Fui morrido! O abismo entre eu e esse mundo é irresgatável. Por trás de um véu há sempre um outro véu.

SANCHO PANÇA

A febre deve estar afetando-lhe o raciocínio que já não era lá essas coisas.

DOM QUIXOTE

Não há febre, mas apenas o delírio. Não estou para ser descoberto, mas para ser inventado; não estou para ser realizado, mas para ser conquistado; não estou para ser explorado, mas para ser criado.

AMA

Está realmente próximo do fim!

DOM QUIXOTE

Talvez nós não sejamos outra coisa que não um modo particular de contar o que somos. E talvez não tenhamos outra possibilidade senão percorrermos de novo as ruínas de nossa biblioteca, para tentar aí recolher as palavras que ainda possam falar por nós.

SANCHO PANÇA

É a febre.

DOM QUIXOTE

Não há febre. Quero um final apoteótico! Foi, é, seria, será assim em luta, com espada em riste. Saio eu em postura de enfrentamento. Também quero liberta-los. E antes que eu termine recebo sobre mim uma chuva de bolinhas de papel, que aqui representará toda a pujança daqueles que me impedem, que me interrompem, que me vetam. Isso aconteceu quando eu erguer a minha mão direita” (*ergue a mão direita*). “E nesse instante já não sou mais. Agora apenas a pura literatura (*retira a capa, chapéu e lança e acomoda no leito fúnebre*). Para velar-me, quero o amor em estado de graça. Não quero menos que minhas Dulcineias: meus todos os amores jamais vividos!

DULCINEIAS (*surgem uma a uma*)

DULCINEIA 01

Todos os amores silenciados.

DULCINEIA 02

Todos os amores velados.

DULCINEIA 02

Por todos os amores interrompidos.

DULCINEIA 01 (*sem cessar a música*)

Assim, em desobediência a vida, entregou-se a morte, sem dar ouvidos aos que aconselhavam juízo. Sem que ninguém o visse, armou-se de todas as armas, montou sobre Rocinante e pela porta falsa dos fundos de uma história, saiu para o infinito, com grandíssimo contento e alvoroço em ver com quanta facilidade dava princípio ao eterno.

A tor que fez DOM QUIXOTE, apenas manipulando sua capa, chapéu e lança.

Mas é justamente à isso que sirvo. Já parti. Já me coloco no instante desse longe. Um pontinho escuro no horizonte refratado, seguido por um delicado rastro de poeira esquecida. Vejam, já me fui.

TODOS


(Música - Sonho Impossível)



Ano 2017



CONTATO DO GRUPO
www.grupoteatrabocadecena.com
bocadecena2@hotmail.com
(79) 98803 3883 / 99884 1979

 Grupo Teatral Boca de Cena

Associação
Folha Boa de Cena
espetáculos



OS CAVALEIROS DA TRISTE FIGURA

Inspirado diretamente no obra Dom Quixote
de Miguel de Cervantes

FJM